

## Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação

*Semantic and pragmatic foundations of information representation languages construction*

por [Nair Yumiko Kobashi](#)

**Resumo:** Discussão de aspectos semânticos e pragmáticos das linguagens de representação da informação. São analisadas as duas principais funcionalidades das referidas linguagens - representar o conhecimento inscrito e promover interação entre usuário e dispositivo - com base em teorias desenvolvidas na interrelação entre Ciências da linguagem e Organização do Conhecimento. Observa-se que as reflexões recentes sobre as linguagens documentárias incorporam aspectos políticos e éticos. Esses fatos podem ser sintomas de mudanças importantes nas reflexões sobre as linguagens de organização da informação, que acompanham a virada epistemológica que caracteriza os estudos contemporâneos da Organização do conhecimento e da informação.

**Palavras-chave:** Linguagens documentárias; Linguística e Ciência da Informação; Organização do conhecimento; Organização da informação.

**Abstract:** This paper discusses the Linguistic theories present in the construction of indexing languages. The two main functions of these languages - knowledge representation and information retrieval - are analysed based on theories developed in the interdisciplinary relations established between Linguistics and Knowledge Organization. It is observed that the recent approaches on indexing languages incorporate political and ethical aspects, going along with the epistemological turn present in the contemporary studies on Knowledge Organization.

**Key words:** Indexing languages; Linguistics and Information Science; Knowledge organization; Information organization.

### Introdução

A Organização da informação, enquanto campo disciplinar, tem como uma de suas preocupações mais importantes propor princípios e métodos para representar “[...]conhecimento institucionalizado e funcionalizado como informação” ([Abril](#), 2004, p. 9).

Em outras palavras, procura-se criar métodos e instrumentos para fabricar informação documentária. Indexar, resumir e construir linguagens de representação são os termos técnicos que denominam essas operações ([Kobashi](#), 1996). Com efeito, mais do que nunca, a informação é indexada por palavras (justapostas, relacionadas graficamente em mapas estáticos ou dinâmicos) que são também utilizadas para busca, ou seja, para indexar a pergunta do usuário.

A questão subjacente a essas preocupações é: como organizar informação para que o conhecimento fique visível e possa ser acessado e fruído?

Neste texto, em que nos limitamos a discutir as linguagens de representação da informação, caracterizaremos, inicialmente, os sistemas de recuperação de informação porque é no interior destes últimos que se utilizam as linguagens ditas documentárias.

A primeira questão a ser enfatizada em relação aos Sistemas de informação é que eles são sistemas abertos, cujo equilíbrio é dependente de mecanismos de regulação de diferentes naturezas ([Wellisch](#), 1987). Como os sistemas de informação são constituídos de substitutos representacionais, estabelecer princípios e métodos para fabricá-los parece ser uma hipótese plausível para a obtenção e manutenção da estabilidade e da qualidade desejadas.

A segunda questão a ser considerada é o fato de que o conhecimento e suas representações se expressam pela linguagem. A criação de linguagens para operar em contextos de produção e de busca de informação é, pois, parte constitutiva da preocupação com a funcionalidade dos sistemas de informação.

A análise e a construção dessas linguagens comportam, certamente, inúmeras abordagens, segundo as perspectivas políticas, ideológicas teóricas e metodológicas adotadas.

Há abordagens, inclusive, que consideram supérfluas, ou mesmo pouco úteis, as operações globais de tratamento da informação e as linguagens de organização da informação. É certo, portanto, que muitos repositórios não requerem mecanismos tão sofisticados e complexos, como as linguagens documentárias, para filtrar informação. De outro lado, há o reconhecimento de que a informação participa de diferentes estruturas de significação, o que motiva a reflexão permanente sobre os métodos de elaborar linguagens apropriadas para os diferentes contextos e seus públicos.

Nesta última perspectiva, as linguagens documentárias são consideradas fundamentais, pois, sem elas não poderá haver comunicação e fluxo de mensagens. Dito de outro modo, o acesso à informação depende da linguagem para haver intercomunicação entre sistema e usuário. Desse modo, qualquer que seja a perspectiva teórica adotada, o porquê, o para quê e o para quem se organiza informação determinam sua construção.

Em síntese, estamos convencidos de que a informação organizada em sistemas requer mecanismos de mediação. As Linguagens Documentárias são, nesses dispositivos, instrumentos privilegiados de mediação que apresentam dupla função:

- a) representar o conhecimento inscrito e*
- b) promover interação entre usuário e dispositivo.*

O fato de as linguagens de representação de informação serem elaboradas com fins comunicacionais supõe a necessária simetria entre a enunciação da produção de informação e a enunciação da busca de informação (Lima, 2007). As linguagens não são, pois, meras nomenclaturas ou listas de palavras e expressões utilizadas para etiquetar documentos para armazenamento. Ao contrário, são instrumentos essenciais para haver interação e diálogo entre sistemas de informação e usuários.

Estabelecidos os pressupostos que fundamentam a perspectiva que defendemos, revisitaremos uma pequena parte do conhecimento já acumulado sobre os instrumentos de representação, com base em categorias elaboradas no âmbito das Ciências da Linguagem.

### **As teorias lingüísticas e as linguagens de representação**

A Lingüística fundada por Saussure (1973) foi, durante todo o século XX, enriquecida com abordagens funcionalistas e pragmáticas. Nesse percurso, a língua, concebida como uma atividade social, passa a ser analisada por métodos que entrecruzam diferentes disciplinas. A interdisciplinaridade crescente dá origem, simultaneamente, à constituição de novos campos autônomos, tais como a Psicolingüística, a Sociolingüística, a Análise do discurso, a Terminologia, subcampos que contam hoje com ampla bibliografia específica (Weedwood, 2002).

As diferentes abordagens influenciaram e continuam tendo influências importantes na área da Organização e recuperação da informação, em especial na construção de linguagens próprias para essas finalidades.

Um fato importante a ser destacado é que a idéia inaugural do estruturalismo lingüístico - a de que há uma estrutura relacional abstrata subjacente aos enunciados reais -, será apropriada por vários pesquisadores de nossa área. Para Jean-Claude Gardin (Gardin, 1987, p. 49), a representação documentária de um texto é formulada em uma linguagem que não se confunde com a linguagem do texto, mesmo que os termos tenham aparentemente a mesma forma. Este autor enuncia, portanto, a existência de um sistema abstrato, uma metalinguagem - que permite expressar a mensagem textual por tradução, no eixo sintagmático.

O funcionalismo lingüístico, por sua vez, se erige reconhecendo a diversidade de funções desempenhadas pela língua, as quais determinam sua própria estrutura. Este pressuposto autoriza integrar a Linguagem documentária ao conjunto das linguagens artificiais, aquelas que não desempenham todas as funções da linguagem natural. No caso da linguagem documentária, sua função é informativa: tratar e recuperar informação para estabelecer intercomunicação entre usuário e sistema. A linguagem documentária assumirá características estruturais próprias para dar conta das funções informacionais, aspecto que discutiremos mais adiante, de forma um pouco mais detalhada.

As noções de Tema e Rema, propostas pela abordagem funcionalista, que sistematizam a gramática da frase em novas bases, terão impactos importantes nos estudos da informação. De fato, essas noções darão origem à Gramática de casos ([Weedwood, 2002](#)). O conjunto de funções sintáticas (agentivo, locativo, benefactivo, instrumental), será largamente utilizado em alguns sistemas de nossa área. Exemplo: [O sistema PRECIS](#).

As categorias da Gramática de casos, bastante similar à noção de faceta, inspirará a estruturação de linguagens documentárias por categorias sintáticas ou facetas. Exemplos: O Syntol ([Gardin et al, 1964](#), [Gardin, 1973](#)), o Tesouro de Arte e Arquitetura do Museu Getty e o Tesouro do Patrimônio Histórico da Andaluzia ([García Gutierrez, 1998](#)), apenas para citar algumas linguagens que adotam explicitamente a Gramática de Casos.

Na segunda metade do séc. XX, com a virada pragmática no campo da lingüística, o foco se desloca da estrutura abstrata da língua para o uso que os falantes dela fazem. De forma simples, pode-se caracterizar a pragmática lingüística como abordagem que estuda os fatores que regem as escolhas lingüísticas na interação social. A pragmática, ao privilegiar a análise dos princípios e práticas subjacentes a todo desempenho lingüístico interativo, repercute também em concepções contemporâneas sobre a construção das Linguagens Documentárias ([Hutchins, 1975](#)).

A introdução do conceito de Termo Preferido, nos Tesouros documentários, é um bom exemplo de escolha pragmática, ou seja, da incorporação do extra-lingüístico à estruturação das linguagens documentárias contemporâneas. O reconhecimento da variação e da equivalência semântica, mesmo em domínios especializados, e sua incorporação às teorias de construção de linguagens documentárias é fator que garante, de fato, a comunicabilidade dos sistemas de informação.

Dentre os signos peirceanos ([Peirce, 1977](#)), o símbolo, o signo estabelecido por convenção, é certamente o mais importante para as Linguagens Documentárias, embora não se possa, em contextos multimidiáticos, ignorar a importância dos signos indiciais e icônicos. O paradigma da comunicabilidade, que está na base da Semiótica peirceana, introduz o sujeito em uma comunidade de linguagem. Aqui, o consenso sobre o significado é alcançado intersubjetivamente, preocupação reconhecível também nas reflexões de [Wittgenstein](#) (1996) sobre a linguagem e a comunicação, de resto também presentes nas pragmáticas de Apel e de Habermas ([Armengaud, 2006](#)).

Na perspectiva que adotamos não se pode esquecer [Bakhtin](#) (1979), cuja obra Marxismo e filosofia da linguagem, inaugura as abordagens teóricas que se cristalizarão, posteriormente, nos trabalhos da Análise do Discurso, da Sociolingüística e da Socioterminologia. Esses subcampos têm impactos não desprezíveis sobre as reflexões sobre as Linguagens documentárias.

A idéia central de Bakhtin é que a língua é atividade social que se funda nas necessidades de comunicação ([Cintra et al, 2002](#)). Assim, para o pesquisador russo, as instâncias enunciativas são indissociáveis no processo de produção de sentido. Enfatiza-se, assim, a fala, a parole, a enunciação, o diálogo e o que dele resulta: o enunciado.

A compreensão da natureza essencialmente dialógica da linguagem determina, em larga medida, as propostas de construção de Linguagens documentárias ancoradas na Socioterminologia. Decorre daí a concepção de que as Linguagens documentárias só podem operar adequadamente em horizontes sociais determinados.

Compreende-se que as Linguagens Documentárias serão funcionais se forem territorializadas, locais. Não se pode esquecer, certamente, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Wüester, um antecedente importante nas reflexões sobre os instrumentos terminológicos ([Campos](#), 2001). A Sociolingüística e a Socioterminologia, no entanto, têm sido contribuições importantes para superar as limitações da terminologia wüesteriana que pode, nos contextos da comunicação documentária, enrijecer a estruturação das linguagens documentárias.

As abordagens semânticas e pragmáticas, expostas de forma breve, têm tido impactos importantes, embora não na proporção desejada, na operação dos sistemas de informação. Com efeito, em muitos deles, o registro referencial da informação (estamos falando, portanto, do campo da produção) e os processos interlocutivos de busca (recuperação), são considerados solidários.

Assim, se procura, de forma crescente, tornar a linguagem do sistema disponível também para o usuário, superando-se as práticas anteriores de limitar seu acesso apenas ao produtor da informação documentária.

A incorporação da linguagem do usuário aos sistemas de informação é um fato recente e auspicioso. As unidades denominativas próprias dos usuários (as folksonomias) tendem a ser uma instância complementar de indexação dos sistemas de informação. Nesses modelos, admitem-se os processos de registro referencial temático da informação, tanto pelo sistema quanto pelo usuário, de modo a torná-los dialogantes.

É claro que restarão sempre resíduos que merecerão um processo de padronização por parte do sistema ([Spiteri](#), 2007). São, porém, experiências interessantes, inovadoras, que claramente tentam dar solução às questões semânticas e pragmáticas do processo interlocutivo dos sistemas de informação.

### **Aspectos semânticos e pragmáticos das linguagens de representação**

A Semântica requer olhar atento. Ela tem por objeto a descrição das significações próprias às línguas ([Tamba-Mecz](#), 2006). É um campo teórico amplo, não homogêneo, do qual destacaremos apenas os aspectos que interessam mais de perto às linguagens de representação da informação.

Os estudos semânticos de interesse para a discussão aqui empreendida começam, de nosso ponto de vista, com a teoria dos campos semânticos, segundo o qual o vocabulário de uma língua se compõe de subconjuntos estruturados de campos. Nessa teoria, a noção de léxico, como conjunto estruturado de unidades lexicais, suplanta a idéia de que a língua é uma simples soma de vocábulos.

Em um campo semântico, uma área nocional permite definir as relações de sentido entre os vocábulos que o recobrem e, em decorrência, permite articular um campo conceitual a um campo lexical ([Tamba-Mecz](#), 2006, p. 29.). Reconhece-se, ainda, que os campos de conhecimento se expressam por termos, unidades com significados especializados. Nesse contexto, o sentido do termo se especializa porque é determinado pelo sistema ao qual o termo pertence.

O reconhecimento de que as unidades polilexicais são manifestações próprias da criação de termos em campos especializados, aliado ao desenvolvimento dos estudos de corpora, tiveram impactos importantes na constituição dos instrumentos de representação. Muitas experiências dessa natureza foram realizadas no Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique, do [CNRS](#), conduzidas por [Gardin](#) e Maurice Gross ([Belly](#) et al, 1970).

Compreender a ubiquidade do sentido é, como se procurou mostrar, um fato importante para a construção e uso das linguagens documentárias. Em síntese, o que deve ser destacado é que as teorias pragmáticas não isolam os significados lingüísticos em sistemas estanques, fato que permite explorar as formas relacionais próprias das linguagens documentárias.

### **Relações entre termos nas linguagens de representação.**

As Linguagens documentárias são constituídas de unidades especiais. Não por acaso, o signo que interessa é a palavra denominativa (os nomes e os sintagmas nominais ou, mais precisamente, as unidades polilexicais), que são as unidades típicas das Linguagens documentárias. São unidades que designam nomeando fenômenos e objetos de campos especializados. Para serem funcionais, essas linguagens explicitam as relações entre os termos que as constituem.

Não são unidades quaisquer, como vimos acima, porque são termos, cujo sentido advém do sistema ao qual eles pertencem. As relações entre os termos são, pois, determinadas por um sistema nocional ou campo conceitual. Ao contrário do que se pode pensar, as relações estabelecidas não são camisas de força arbitrariamente instituídas. Refletem, antes, as relações conceituais do campo nocional de origem.

Dito de outro modo, porque a palavra significa segundo o parâmetro nocional ou contextual considerado, a Linguagem documentária procura incorporar, por meio de diversos tipos de operadores semânticos, os contextos para interpretar os termos de forma precisa. Neutraliza-se, desse modo, a ambigüidade decorrente da indeterminação. Assim, a cada significante procura-se fazer corresponder um significado.

Por outro lado, os termos possuem valores, sejam eles da ordem da extensão, da intensão, da equivalência semântica ou da implicação. Esses valores relacionais (sinonímia, hiperonímia e antonímia, por exemplo) são descritos tanto na língua comum quanto em linguagens artificiais. Nas Linguagens documentárias, as relações sinonímicas, as de hierarquia e outros tipos de associações, são expressos, via de regra, por formas de notação próprias, que pretendem tornar evidentes o valor de cada termo no sistema.

Em certos casos, outras operações lógico-semânticas são realizadas. Referimos-nos, aqui, aos deslocamentos genéricos. A linguagem assim organizada e codificada permite que o usuário (indexador ou usuário do sistemas de informação) transite pelos conceitos para selecionar o mais adequado. Portanto, a linguagem documentária permite transformar unidades de conhecimento em unidades de informação ao codificar o referente de forma funcional, pragmática.

Os mecanismos estruturais de fixação do sentido e do valor de cada unidade da Linguagem documentária não existem, portanto, para engessar as formas de representar informação. Ao contrário, procura-se tornar explícitas as relações conceituais existentes em um domínio para, em seguida, propor as possibilidades de denominação referencial em dispositivos informacionais. Com isso, procura-se aproximar as instâncias enunciativas próprias do tratamento da enunciação produzida na busca de informação.

É preciso reconhecer, no entanto, que as Linguagens documentárias, embora úteis, são imperfeitas. Sua atualização permanente é sempre um desafio. É necessário, desse modo, encontrar formas de atualização e adaptação que sigam mais de perto a velocidade e a dinâmica da criação terminológica para que, de fato, seja garantida a sua função comunicacional.

### **Considerações Finais**

Procurou-se neste texto expor alguns aspectos das Linguagens de representação da informação, apontando aqueles que, em princípio, explicam sua funcionalidade nos sistemas de recuperação de informação. A elaboração desses instrumentos, como se procurou argumentar, é dependente de fundamentos teóricos complexos.

A perspectiva histórica, com especial destaque para as reflexões filosóficas e lingüísticas, é importante para compreender como ela se constituiu. A história do campo mostra que aqueles que se dedicaram às ações de informação, no afã de produzir instrumentos funcionais, procuraram na Filosofia, na Filosofia da ciência, na Filosofia da linguagem, na Lógica e na Lingüística, os fundamentos necessários para enfrentar esse desafio.

Nossos antecessores – Dewey, Otlet, Bliss, Ranganathan, Gardin, Austin, Dahlberg, Hutchins – demonstram com clareza os movimentos feitos para elaborar teorias sobre as linguagens documentárias e, principalmente, construí-las.

Não é demais lembrar [Gardin](#) ([Gardin](#), 1964; [Cross](#); [Gardin](#); [Lèvy](#), 1964), que propôs um modelo formal de linguagem documentária que se tornou paradigmático: toda linguagem documentária é constituída por um conjunto de termos (o léxico), por relações entre as unidades lexicais, determinadas a priori (o eixo paradigmático) e por uma sintaxe que articula os encadeamentos entre os termos da linguagem, em face de um documento específico (o eixo sintagmático). É evidente que o modelo saussureano de linguagem fundamenta as reflexões sobre as linguagens de representação de documentos de [Gardin](#).

A Inteligência Artificial tem também apresentado propostas para aprimorar as formas de organizar e representar informações. [Sowa](#) (2000) afirma que os conteúdos informacionais, para serem recuperados, devem ser categorizados por meio de atributos relacionados lógica e semanticamente. As ontologias são, nessa concepção, os sistemas de referência para categorizá-los e representá-los. Em uma ontologia, são descritas as categorias de coisas que existem ou podem existir em um domínio de aplicação. Para dar suporte ao raciocínio sobre as coisas de um domínio, a representação do conhecimento deve descrever o comportamento das coisas e as suas interações. As ontologias são, em larga medida, correlatos eletrônicos de tesouros, pois apresentam estrutura semelhante a estes últimos: termos de domínios específicos, suas definições e relações entre os termos.

As ontologias pretendem ir além dos tesouros documentários. Essas abordagens ampliam as possibilidades de organizar e ter acesso à informação em sistemas. É necessário enfatizar que os dispositivos ditos inteligentes codificam e armazenam informação condensada sob a forma de proposições declarativas. A representação do conhecimento, na Inteligência Artificial supõe, tal como na Organização da informação, a elaboração de substitutos, expressos por uma linguagem artificial.

As representações, para serem funcionais, devem exibir atributos, estes últimos, obtidos por extração de informação textual. Supõe-se, portanto, que os sistemas inteligentes compreendem textos, selecionam informação e os representam, tarefas que, devemos admitir, não são triviais.

Além de representar o conhecimento, um sistema inteligente deve codificá-lo em uma linguagem que possa ser processada computacionalmente. As representações são expressas sob a forma de proposições lógicas. Segundo [Sowa](#) (2000), por meio de linguagens lógicas é possível representar apenas conhecimento declarativo. Contudo, segundo esse mesmo autor, o conhecimento do mundo não pode ser encapsulado em enunciados declarativos. Assim, no atual estágio de desenvolvimento dos recursos computacionais e da Inteligência artificial, não parece ser possível pensar a automatização completa dos processos de representação da informação.

Um outro problema, como já foi assinalado, torna mais complexa a questão aqui discutida. Os sistemas de informação são sistemas abertos, sujeitos ao desequilíbrio permanente. O paradoxo dos sistemas é continuar operante, mantendo sua condição de sistema, na tensão que se estabelece nos processos de troca contínua de informação com o exterior. Essas relações com o que é externo determinam a necessidade de controles. Somente com esses controles eles poderão continuar sendo sistemas.

Visto que os sistemas abertos evoluem na integração entre sistema e ambiente, devem-se igualmente modificar, dinamicamente, os instrumentos de controle: a atualização das linguagens documentárias é uma operação que visa dar sustentação à evolução dos dispositivos de informação. Informação e sistema, como se vê, são noções nucleares, porém problemáticas, na reflexão sobre os dispositivos informacionais. Não se pode, no entanto, deixar de aprofundar a compreensão dos conceitos para que eles se tornem operacionalizáveis em cada contexto racional.

As concepções filosóficas sobre a linguagem e a informação continuam, desse modo, tendo influência notável nos estudos epistemológicos contemporâneos sobre a representação da informação.

Pode-se citar, entre as contribuições mais recentes, as de [Fhromann](#) (1990, 1992), [Blair](#) (1990), [González de Gómez](#) (1993, 1996, 2006), [Hudon](#) (1997), [Olson](#) (2002), [Beghtol](#) (2005), [García-Gutiérrez](#) (2004) e [Lopez-Huertas](#) (2007). É clara, nas reflexões desses pesquisadores, a influência dos chamados Estudos Culturais ou das Teorias Comunicativas. São enfatizadas, nessas abordagens, a dimensão política e a dimensão ética, dimensões consideradas inerentes à organização da informação e do conhecimento.

Portanto, não apenas a metalinguagem da lingüística (vocabulário, léxico, semântica e sintaxe), foi definitivamente apropriada pela área para designar fenômenos e processos de tratamento e organização da informação. Passamos por um novo momento, no qual se enfatizam, de forma clara, as questões éticas e políticas constitutivas das ações para organizar informação para fluxo.

No contexto da organização da informação, informação é, sobretudo, elemento de sentido a ser comunicado e interpretado. Essas operações só podem ser viabilizadas por meio de linguagens apropriadas. Desse modo, as pesquisas sobre a construção de linguagens de representação deverão ter continuidade.

Não acreditamos que elas sejam dispensáveis. As reflexões estabelecidas na interface Lingüística e Documentação têm tido papel importante para compreender e construir essas linguagens. Nota-se, inclusive, a constituição de um subcampo autônomo ([García Gutiérrez](#), 1990, 2004), dentro da Ciência da Informação, que estabelece relações interdisciplinares entre Ciências da Linguagem, Filosofia da Linguagem e Epistemologia, para oferecer novas perspectivas para a área da Organização da Informação e do Conhecimento. Essas novas abordagens merecem leitura atenta.

## Referências Bibliográficas

- ABRIL, G. Prólogo. In: GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Otra memoria es posible: estrategias descolonizadoras del archivo mundial. Sevilla: Un. de Sevilla, 2004.
- ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo: Parábola, 2006.
- BAKHTIN, M.M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo:Hucitec, 1979.
- BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. Journ. of the Am. Soc. of Inform. Sci. and Techn., 2005. v. 56, n. 9, p.903-912.
- BELLY, N. et al. Procedures d'analyse semantique appliqué à la documentation scientifique. Paris: Gauthier-Villars, 1970.
- BENVENISTE, E. Problèmes de linguistique générale. Paris: Gallimard, 1974. (v.2).
- BLAIR, D.C. Language and representation in information retrieval. Amsterdam: Elsevier, 1990.
- BORKO, H. Subject analysis from a communication point of view. Paper presented at the American Library Association. Atlantic City, N.J, 1969.

- CAMPOS, M. L. A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001.
- CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis/APB, 2002.
- CROSS, R.C., GARDIN, J.C., LÉVY, F. L'automatization des recherches documentaires: un modèle général, le SYNTOL. Paris: Gauthiers-Villars, 1964.
- DUCROT, O., TODOROV, T. Dictionnaire encyclopédique des sciences du langage. Paris: Seuil, 1972.
- FROHMAN, B. Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory. *Journal of Documentation*, v. 46, n. 2, p. 81-101, 1990.
- FROHMAN, B. The power of images: a discourse analysis of the cognitive view point. *Journal of Documentation*, v. 48, n. 4, p. 365-386, 1992.
- GARCIA GUTIERREZ, A. Estructura lingüística de la documentación: teoría y método. Murcia: Ed. Un. Murcia, 1990.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Otra memoria es posible: estrategias descolonizadoras del archivo mundial. Sevilla: Un. de Sevilla; Buenos Aires: La Crujia, 2004.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Principios de lenguaje epistemográfico: la representación del conocimiento sobre Patrimonio Histórico Andaluz. Sevilla: Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, 1998)
- GARDIN, J.C. Document analysis and linguistic theory. *Journal of Documentation*, v. 29, n.2, p. 137-168, 1973.
- GARDIN, J.C. et al. Le SYNTOL: étude d'un système général de documentation automatique. Bruxelles: Presses Académiques Européennes, 1964.
- GARDIN, J.C. L'analyse logiciste. In: GARDIN, J.C. et al. Systèmes experts et sciences humaines. Paris: Eyrolles, 1987. p. 17-26.
- GONZÁLES DE GOMÉZ, M.N. Da organização do conhecimento às políticas de informação, *Informare*, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 58-66, 1996.
- GONZÁLES DE GOMEZ, M.N. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens: questões epistemológicas, conseqüências políticas. In: GONZÁLES DE GOMEZ, M.N.; ORRICO, E.G.D. Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006, p. 29-84
- GONZÁLEZ de GOMEZ, M. N. Da representação do conhecimento ao conhecimento da representação. *Ciência da Informação*, v. 22, n. 3, p. 217-222, 1993. HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge concepts. *Knowledge organization*, 1997, v. 24, n.2,
- HUTCHINS, W.J. Languages of indexing and classification: a linguistic study of structures and functions. Herts: Peter Peregrinus, 1975.
- KOBASHI, N.Y.. Análise Documentária e representação da informação. *Revista Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, 1996.
- LIMA, V. M. A. A informação documentária: codificação e decodificação. *Transinformação*, v. 19, n.2, p. 119-127, 2007.
- LÓPEZ-HUERTAS, M.J. Gestión del conocimiento multidimensional en los sistemas de organización del conocimiento. In: RODRÍGUEZ BRAVO, B.; ALVITE DÍAZ, M.A. La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico. *Actas del VIII Congreso ISKO-España*. León: Un. de León, 2007, p. 1-26.



- OLSON, H. Transgressive deconstructions: feminist/postcolonial representation in libraries. London: Kluwer, 2002.
- PEIRCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1973.
- SOWA, J. F. Knowledge representation: logical, philosophical and computational foundations. Pacific Grove: Brooks/Cole, 2000.
- SPITERI, L.F. The structur and form of folksonomy tags: the road to the public library catalogue. In: RODRÍGUEZ BRAVO, B.; ALVITE DÍAZ, M.A. La interdisciplinariedad y la transdisciplinariedade en la organización del conocimiento científico. Actas del VIII Congreso ISKO-España. León: Un. de León, 2007, p. 459-467.
- TAMBA-MECZ, I. A semântica. São Paulo: Parábola, 2006.
- WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.
- WELLISCH, H.H. Uma teoria dos sistemas de recuperação da informação. Brasília: IBICT, 1987.
- WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 1996.

#### **Sobre a autora / About the Author:**

Nair Yumiko Kobashi  
[nykobash@usp.br](mailto:nykobash@usp.br)

Doutora em Ciências da Comunicação (ECA-USP), Professora livre-docente, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.